

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000)

4º Trimestre de 2009 e Ano 2009

Produto Interno Bruto diminuiu 2,7% em volume no conjunto do ano 2009 e 1,0% no 4º Trimestre

Em 2009, o PIB registou uma diminuição de 2,7% em volume, após a variação nula verificada no ano anterior. O contributo da procura interna para esta variação foi negativo (-2,8 pontos percentuais), enquanto o da procura externa líquida foi ligeiramente positivo (0,1 p.p.), reflectindo a maior redução em termos absolutos das importações comparativamente à observada nas exportações. O comportamento das principais componentes da procura interna foi diferenciado, assistindo-se a uma redução acentuada do investimento, a uma redução moderada do consumo final das famílias e a um aumento do consumo final das administrações públicas. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 163,6 mil milhões de euros, menos 1,7% que no ano anterior.

No 4º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 1,0% em volume face ao período homólogo de 2008 (variações de -2,5%, -3,4% e -3,8% respectivamente no 3º, 2º e 1º trimestres de 2009). A redução menos intensa do PIB em termos homólogos no 4º trimestre esteve associada ao contributo menos negativo da procura interna, que passou de -2,2 p.p. no 3º trimestre para -1,2 p.p. no seguinte, e ao aumento do contributo da procura externa líquida, que se fixou em 0,2 p.p. (-0,3 p.p. no trimestre anterior). Comparando com o 3º trimestre de 2009, o PIB registou uma diminuição de 0,2%. Relativamente à estimativa rápida do 4º trimestre de 2009, as taxas de variações do PIB, homóloga e face ao trimestre anterior, são revistas em baixa em 0,2 p.p., reflectindo sobretudo nova informação sobre o comércio internacional (valores nominais e deflatores).

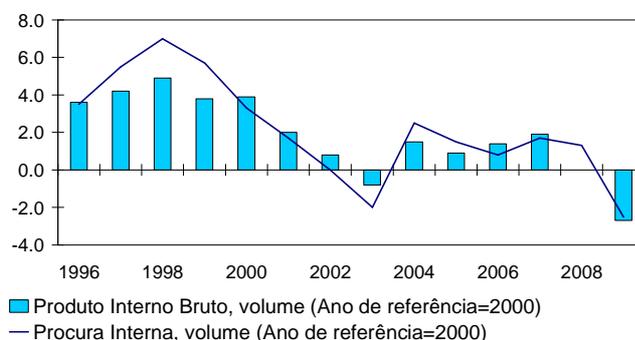
PIB registou variação de -2,7% em 2009

O PIB registou, em termos reais, uma diminuição de 2,7% em 2009 (variação nula no ano anterior). Este comportamento reflectiu sobretudo o contributo de -2,8 p.p. da procura interna (1,5 p.p. no ano anterior), correspondente a uma taxa de variação de -2,5% (1,3% em 2008).

A procura externa líquida registou um contributo marginalmente positivo de 0,1 p.p. para a variação do PIB (-1,4 p.p. em 2008), verificando-se diminuições expressivas em ambos os fluxos de comércio internacional.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 11,6% em volume (diminuição de 0,5% em 2008), enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuíram 9,2% (aumento de 2,7% no ano anterior).

A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -9,4% do PIB em 2009, valor menos negativo que o verificado em 2008 (-10,3%).

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 163.595,4 milhões de euros em 2009, traduzindo-se numa diminuição de 1,7% face ao ano anterior.

Procura Interna diminuiu 2,5%

Contrariamente ao verificado no ano anterior em que aumentou 1,3%, a procura interna reduziu-se 2,5% em 2009.

Composição da variação em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de variação anual				
	2005	2006	2007	2008	2009
Procura Interna	1.5	0.8	1.7	1.3	-2.5
Exportações	2.0	8.7	7.8	-0.5	-11.6
Importações	3.5	5.1	6.1	2.7	-9.2
PIB	0.9	1.4	1.9	0.0	-2.7

	Contribuição para a variação do PIB				
	2005	2006	2007	2008	2009
Procura Interna	1.6	0.9	1.9	1.5	-2.8
Procura Ext. Líq.¹	-0.8	0.6	0.0	-1.4	0.1
PIB	0.9	1.4	1.9	0.0	-2.7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O Investimento foi o principal responsável pela diminuição da procura interna, registando uma variação de -12,6% em volume em 2009, após ter crescido 0,5% no ano anterior. Todas as componentes do Investimento contribuíram para

essa diminuição, destacando-se a FBCF em Construção, que registou uma diminuição de 11,6% em volume (variação de -5,7% no ano anterior), traduzindo-se num contributo de -1,1 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Máquinas e Equipamentos diminuiu 10,6% (contributo de -0,8 p.p. para a variação do PIB), o que compara com o aumento de 5,9% verificado em 2008. A FBCF em Material de Transporte destacou-se por ser a componente do Investimento que diminuiu mais fortemente, registando uma variação de -18,6% em volume em 2009 (0,6% em 2008). O contributo da FBCF em Material de Transporte para a variação do PIB foi de -0,4 p.p., sendo o seu comportamento explicado pela forte diminuição da componente automóvel. Ainda ao nível do Investimento, destaque-se por último o contributo da Variação de Existências para a variação do PIB, que foi de -0,4 p.p..

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) diminuíram 0,8% em volume em 2009 (aumento de 1,7% no ano anterior). Este comportamento resultou da forte diminuição da componente de bens duradouros (variação de -12,9% em 2009 e variação nula em 2008), enquanto a componente de bens não duradouros e serviços registou uma variação positiva em 2009 (0,8%), mas inferior à verificada no ano anterior (2,0%).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas destacaram-se por ser a única componente da procura interna que apresentou um contributo positivo para a variação em volume do PIB em 2009 (0,7 p.p.), em resultado de uma variação de 3,5% (1,1% no ano anterior). A evolução desta

componente em 2009 esteve associada ao aumento de várias rubricas da despesa pública, destacando-se nomeadamente as aquisições de bens e serviços e as prestações sociais em espécie.

Exportações e Importações diminuem intensamente

As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 11,6% em volume em 2009, significativamente abaixo do registado no ano anterior (diminuição de 0,5%). Contudo, a forte diminuição das Importações de Bens e Serviços (-9,2% em 2009) conduziu a um contributo positivo, ainda que ligeiro (0,1 p.p.), da procura externa líquida para a variação do PIB. A redução das Exportações foi determinada pelas duas componentes. As exportações de bens, que tinham diminuído em volume 1,4% em 2008, apresentaram em 2009 uma variação em volume de -13,2%. As exportações de serviços apresentaram um comportamento semelhante, mas mais moderado, tendo aumentado 2,3% em 2008 e diminuído 6,6% em 2009.

As Importações de Bens e Serviços, reflectindo a forte diminuição da procura global e, em particular, as contracções do investimento e do consumo privado em bens de consumo duradouro, recuaram significativamente, passando de uma variação positiva de 2,7% em 2008 para -9,2% em 2009. Este comportamento foi comum a ambas as componentes: a de bens passou de uma variação em volume de 2,5% em 2008 para -9,6% em 2009, e a de serviços passou de 4,0% para -6,6%.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços passou de -9,6% do PIB em 2008 para -7,6% em 2009. Esta melhoria de 2,0 p.p. esteve associada

não apenas à evolução favorável da procura externa líquida, mas ainda a significativos ganhos de termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços sofreu expressivas reduções nos três primeiros trimestres de 2009, mais moderada no último trimestre, reflectindo acentuadas diminuições dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente petróleo). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu, mas de forma menos intensa do que o fluxo das Importações, registando-se sucessivos ganhos de termos de troca desde o 4º trimestre de 2008. Assim enquanto em 2008, houve uma deterioração dos termos de troca (os preços das exportações e das importações apresentaram variações de 3,2% e de 5,0%, respectivamente), em 2009 registou-se um ganho dos termos de troca decorrente de variações dos preços das exportações de -4,7% e dos preços das importações de -8,7%.

Preços Implícitos

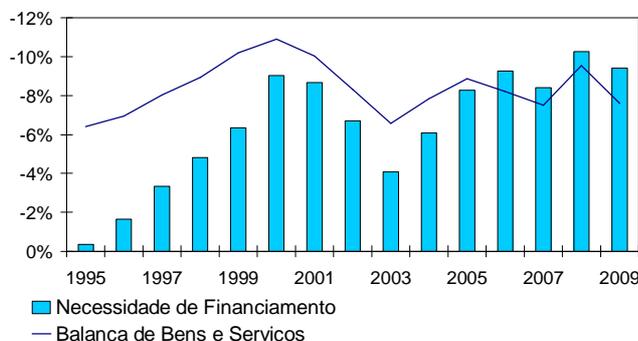
Exportações e Importações de Bens e Serviços
Taxa de variação, %

	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Exportações	1.1	-4.0	-5.6	-6.3	-3.0
Importações	-0.3	-7.2	-10.2	-11.0	-6.2
Termos de troca	1.4	3.4	5.1	5.2	3.3

A Necessidade de Financiamento da economia também diminuiu, fixando-se em -9,4% do PIB em 2009 (-10,3% em 2008). Este resultado deveu-se à melhoria da balança de bens e serviços, uma vez que se registaram diminuições dos saldos dos rendimentos primários, das transferências correntes e das transferências de capitais.

Necessidade de Financiamento e Balança de Bens e Serviços

% do PIB

**VAB da Indústria diminuiu 7,7%**

O VAB da Indústria destacou-se como o ramo que mais negativamente contribuiu para a variação do VAB total (-1,2 p.p.), passando de uma variação em volume de -2,4% em 2008 para -7,7% em 2009. Este comportamento ficou associado à diminuição das vendas para ambos os mercados, interno e externo, mais intensa no caso deste último (reflectida na expressiva diminuição das Exportações de Bens).

O VAB do ramo Construção também se destacou pelo forte contributo negativo para a variação do VAB total (-0,6 p.p.), bem como por ser o ramo que apresentou a diminuição mais significativa (-10,2% em 2009, comparativamente com -5,1% em 2008).

O VAB dos ramos de Transportes e Comunicações apresentou também um contributo negativo expressivo para a variação do VAB total (-0,5 p.p.), tendo diminuído 6,3% em volume em 2009, após a variação nula verificada no ano anterior.

A contribuir positivamente para a variação do VAB total estiveram os ramos das Actividades Financeiras

e Imobiliárias, tendo o respectivo VAB aumentado 3,4% em 2009 (variação de 3,0% em 2008), o que se traduziu num contributo de 0,5 p.p. para a variação do VAB.

O VAB dos Outros Serviços também contribuiu positivamente para a variação do VAB total, crescendo 0,7% em volume em 2009, embora tenha desacelerado relativamente ao registado em 2008 (variação de 1,2%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta, merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, que registaram diminuições significativas, em valor e em volume, particularmente intensas nos dois primeiros trimestres de 2009. Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante de entre o conjunto dos impostos indirectos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais.

Emprego diminuiu 2,5%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,5% em 2009, o que compara com o ligeiro aumento verificado no ano anterior (0,4%).

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, diminuiu de forma menos expressiva, passando de uma variação de 0,9% em 2008 para -1,7% em 2009.

Tendo em consideração a diminuição de 2,7% do PIB para o conjunto do ano 2009, este resultado traduz

uma ligeira diminuição da produtividade do trabalho (tomando como referência o número de indivíduos).

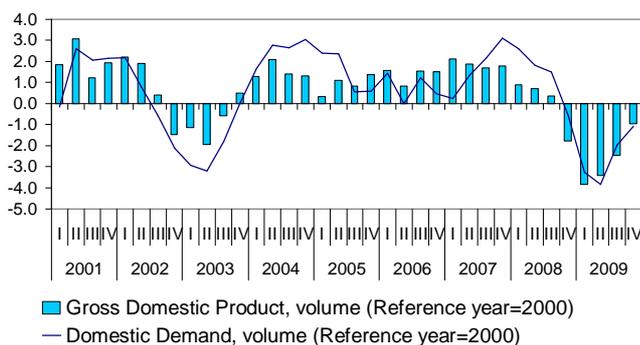
PIB diminuiu 1,0% em volume no 4º trimestre

O PIB português diminuiu, em termos reais, 1,0% no 4º trimestre de 2009 face ao período homólogo, um resultado menos negativo do que o observado no trimestre anterior (variação de -2,5%).

Comparando com o 3º trimestre de 2009, o PIB registou uma diminuição de 0,2% em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 4º trimestre de 2009¹, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB foram revistas em baixa em 0,2 p.p.. Entre outros factores, esta revisão reflecte sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens, quer na vertente de valores nominais, quer no que diz respeito aos

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 4 de Março considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa

deflatores (mais baixo que o assumido nas estimativas rápidas no que se refere às importações e mais elevado no caso das exportações).

PIB, volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
CNT 4º Trimestre 2009	-1.8	-3.8	-3.4	-2.5	-1.0
ER 4º Trimestre 2009	-1.8	-3.9	-3.5	-2.5	-0.8
CNT 3º Trimestre 2009	-1.9	-4.0	-3.7	-2.5	

	Taxa de variação em cadeia				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
CNT 4º Trimestre 2009	-1.7	-1.9	0.6	0.5	-0.2
ER 4º Trimestre 2009	-1.7	-2.0	0.6	0.6	0.0
CNT 3º Trimestre 2009	-1.7	-2.0	0.5	0.7	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo menos negativo da procura interna

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 1,1% em volume no 4º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -2,0% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF), que passaram de uma variação homóloga de -1,0% no 3º trimestre para 0,2% no último trimestre de 2009.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 0,2 p.p. no 4º trimestre de 2009 (-0,3 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços registaram ainda uma diminuição em termos homólogos (variação de -1,4% em volume), mas significativamente menos intensa do que no

Rápida publicada em 12 de Fevereiro, e não a versão aqui apresentada.

trimestre anterior (-9,8%). As Importações de Bens e Serviços tiveram uma evolução semelhante, passando de uma variação homóloga de -7,0% em volume no 3º trimestre de 2009 para -1,5% no seguinte.

Composição da variação em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Procura Interna	-0.6	-3.3	-3.8	-2.0	-1.1
Exportações	-8.8	-18.8	-15.3	-9.8	-1.4
Importações	-4.4	-14.3	-13.7	-7.0	-1.5
PIB	-1.8	-3.8	-3.4	-2.5	-1.0

	Contribuição para a variação do PIB				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Procura Interna	-0.6	-3.6	-4.2	-2.2	-1.2
Procura Ext. Líq. ¹	-1.2	-0.2	0.8	-0.3	0.2
PIB	-1.8	-3.8	-3.4	-2.5	-1.0

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Consumo Privado cresceu 0,2%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 0,2% em termos reais no 4º trimestre de 2009 (-1,0% no trimestre anterior).

Despesas de consumo final das famílias residentes

Taxa de variação, % (volume)

	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Total	1.1	-1.5	-0.9	-1.1	0.2
Bens duradouros	-0.4	-18.6	-15.4	-11.4	-6.4
Bens n dur. e serv. ¹	1.3	0.8	1.0	0.3	1.2

¹ - Bens não duradouros e serviços

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aceleraram para

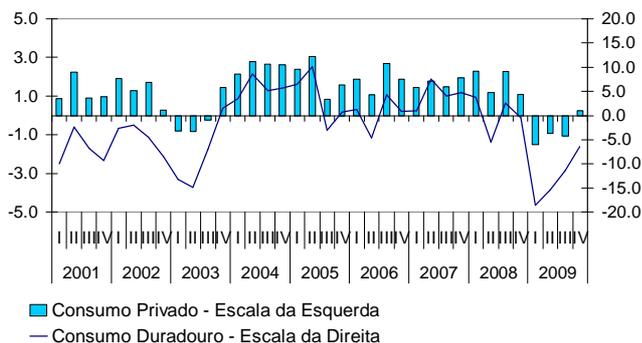
1,2% em volume no 4º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior (0,3% no trimestre anterior).

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) voltou a registar uma taxa de variação negativa em termos homólogos (-6,4%), embora menos intensa que a observada no trimestre anterior (-11,4%). Esta evolução foi explicada pelas duas componentes deste agregado, veículos automóveis e outros bens de consumo duradouro, tendo a primeira continuado a registar diminuições homólogas mais significativas que a segunda.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 9,0% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos de 9,0%, variação próxima da verificada no trimestre anterior (-9,6%). A FBCF total diminuiu 8,9% em volume no 4º trimestre de 2009, variação inferior à observada no trimestre anterior (-6,8%).

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

Taxa de variação, % (volume)

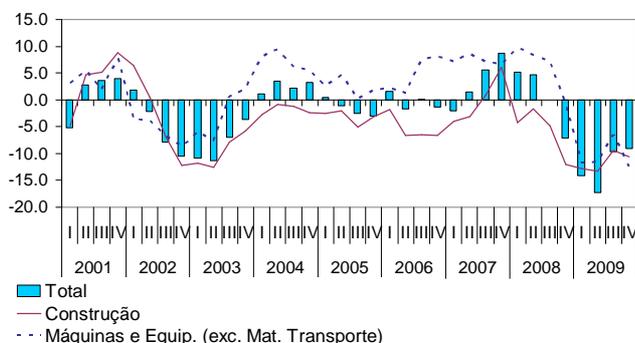
	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Total	-7.9	-14.1	-14.4	-6.8	-8.9
Do qual:					
Máquinas e Eq.	-1.1	-11.7	-11.5	-6.5	-12.7
Mat. Transporte	-15.9	-36.4	-36.5	3.1	4.4
Construção	-12.0	-12.9	-13.3	-9.5	-10.6

A FBCF em Construção voltou a ser a componente do Investimento que registou o contributo mais negativo para a variação do PIB (-1,0 p.p.). Este agregado diminuiu 10,6% em termos homólogos no 4º trimestre de 2009, diminuição mais intensa que a verificada no período anterior (variação de -9,5%).

Investimento

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



volume no 4º trimestre de 2009, acelerando relativamente ao trimestre anterior (variação de 3,1%). Estes aumentos em termos homólogos na segunda metade de 2009 contrastam com as fortes diminuições verificadas no primeiro semestre, fundamentalmente devido à componente de outro material de transporte, uma vez que a componente automóvel continuou a apresentar diminuições expressivas. As importações de outro material de transporte (excepto automóveis) registaram fortes aumentos no 3º e 4º trimestres de 2009, nomeadamente ao nível de material aeronáutico, o que em parte se deve a efeitos de base relacionados com as fortes diminuições observadas nos trimestres homólogos.

Exportações e Importações

Taxa de variação, % (volume)

	Taxa de variação homóloga				
	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09
Exportações	-8.8	-18.8	-15.3	-9.8	-1.4
Bens	-11.3	-22.4	-18.1	-10.1	-0.6
Serviços	-0.9	-7.4	-6.4	-8.8	-3.6
Importações	-4.4	-14.3	-13.7	-7.0	-1.5
Bens	-5.3	-15.6	-15.2	-6.6	-0.6
Serviços	1.4	-5.2	-4.1	-9.8	-7.1

Exportações e Importações diminuem de forma menos expressiva

Igualmente com um forte contributo negativo para a variação do PIB (-0,9 p.p.), destaque-se a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), que diminuiu 12,7% em volume em termos homólogos, quando tinha registado uma diminuição de 6,5% no trimestre anterior.

Em sentido inverso, apresentou-se apenas a FBCF em Material de Transporte, que aumentou 4,4% em

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços voltaram a recuar, em termos homólogos, de forma menos expressiva no 4º trimestre de 2009 que o observado no trimestre anterior. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 1,4%, após a variação de -9,8% verificada no trimestre anterior. Este resultado foi

sobretudo determinado pela componente de bens, que diminuiu 0,6% no 4º trimestre (variação de -10,1% no trimestre anterior). As Exportações de Serviços evoluíram no mesmo sentido, passando de uma variação de -8,8% no 3º trimestre para -3,6% no trimestre seguinte.

As Importações de Bens e Serviços seguiram a mesma trajectória das Exportações, passando de uma variação de -7,0% em volume no 3º trimestre para -1,5% no seguinte. A componente de bens diminuiu 0,6% no 4º trimestre (variação de -6,6% no trimestre anterior) e a de serviços diminuiu 7,1% (variação de -9,8% no anterior).

Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços, medida em percentagem do PIB, fixou-se em -7,5% no 4º trimestre de 2009, traduzindo uma melhoria face ao verificado no trimestre anterior (-8,3%) e no trimestre homólogo (-9,1%).

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -8,7% no 4º trimestre de 2009 (-9,8% no trimestre anterior e -8,4% no trimestre homólogo). A melhoria face ao trimestre anterior deveu-se ao contributo da Balança de Bens e Serviços e do saldo das transferências correntes. As transferências de capital apresentaram um saldo menos positivo no 4º trimestre comparativamente ao anterior.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria diminui menos intensamente

Reflectindo o comportamento menos negativo das Exportações e da Procura Interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se menos intensamente no 4º

trimestre, passando de uma variação homóloga de -6,1% em volume no 3º trimestre de 2009 para -4,1% no seguinte. Desta forma, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total foi de -0,9 p.p. e -0,6 p.p., no 3º e no 4º trimestres, respectivamente.

O VAB do ramo Comércio, Restaurantes e Hotéis registou também uma melhoria no seu contributo para a variação do VAB total, passando de uma variação homóloga de -0,9% em volume no 3º trimestre de 2009 para 0,6% no seguinte.

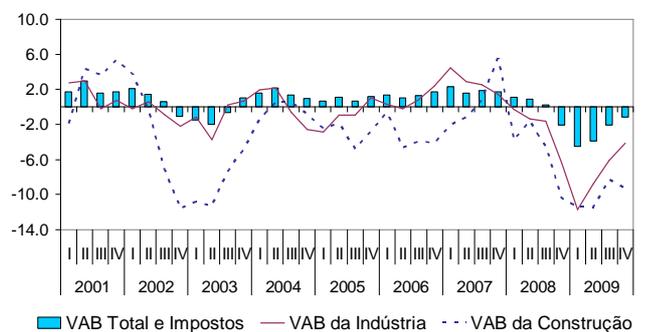
Observou-se igualmente uma melhoria no comportamento do VAB dos Outros Serviços, que passou de uma variação de 0,7% para 1,3% do 3º para o 4º trimestres, respectivamente.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias aumentou 3,4% em volume no 4º trimestre de 2009, acelerando face ao verificado no período anterior (variação de 3,0%).

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB do ramo Construção teve um movimento inverso, diminuindo mais intensamente no 4º



trimestre comparativamente com o anterior. Este agregado diminuiu 9,2% no 4º trimestre de 2009 (variação de -8,3% no anterior).

Emprego diminuiu 2,8%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,8% no 4º trimestre de 2009, variação ligeiramente menos negativa que a registada no trimestre anterior (-3,0%). Em sentido inverso, o emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, passou de uma variação de -1,8% no 3º trimestre de 2009 para -2,5% no trimestre seguinte.



Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as actuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2009) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2009, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2009 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Outubro e Novembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas, contribuindo para as revisões efectuadas.

Relembre-se que, apesar da adopção da nova Classificação das Actividades Económicas – revisão 3 (CAE rev. 3) pelos indicadores de curto prazo, o sistema de Contas Nacionais Portuguesas, de acordo com o regulamento comunitário específico sobre a implementação da nova classificação de actividades, continuará baseado na anterior versão CAE rev. 2.1 até 31 de Agosto de 2011. Tal facto decorre da necessidade de adaptação gradual dos sistemas de Contas Nacionais de todos os países da União Europeia visando a divulgação simultânea de dados de Contas Nacionais na nova classificação de actividades. Desta forma foi necessário desenvolver estimativas da generalidade dos indicadores de curto prazo segundo a CAE rev. 2.1, os quais se encontram incorporados nas Contas Nacionais Trimestrais agora publicadas, pelo que não existe comparabilidade directa com os índices de curto prazo divulgados em CAE rev. 3.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas, a estimativa para as Despesas de Consumo Final deste sector em 2009 foi reavaliada com base em informação já disponível para as Contas Trimestrais Não Financeiras das Administrações Públicas, o que conduziu a uma forte revisão em alta das taxas de variação nominal e real deste agregado para os trimestres anteriormente disponíveis.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 9 de Março de 2010.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	85 385.5	27 143.1	34 160.4	146 689.0	37 879.3	49 134.8	135 433.5
2003	87 821.6	28 128.9	31 715.1	147 665.6	38 789.8	47 873.8	138 581.6
2004	92 323.1	29 746.6	33 318.8	155 388.5	40 952.6	52 213.3	144 127.8
2005	96 706.9	31 973.9	33 649.6	162 330.4	42 567.1	55 774.0	149 123.5
2006	101 599.1	32 132.7	34 481.0	168 212.8	48 204.3	60 971.1	155 446.0
2007	106 059.7	33 050.2	36 197.6	175 307.5	53 430.6	65 686.6	163 051.5
2008	110 689.2	34 516.3	37 128.7	182 334.2	54 878.3	70 777.2	166 435.3
2009	107 864.1	36 875.8	31 282.2	176 022.1	46 218.0	58 644.7	163 595.4

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	80 182.6	25 056.6	32 654.2	137 893.4	37 593.5	49 795.3	125 682.4
2003	80 116.0	25 103.1	29 934.9	135 154.0	39 051.1	49 389.8	124 670.3
2004	82 154.3	25 745.9	30 681.2	138 581.4	40 616.1	52 691.1	126 559.7
2005	83 813.8	26 578.1	30 224.5	140 616.4	41 425.3	54 523.8	127 711.2
2006	85 372.3	26 213.2	30 124.0	141 709.5	45 016.8	57 315.2	129 458.2
2007	86 778.9	26 216.5	31 139.6	144 135.0	48 537.6	60 839.4	131 881.1
2008	88 253.1	26 492.3	31 305.3	146 050.7	48 298.5	62 459.1	131 938.2
2009	87 556.3	27 418.0	27 369.0	142 343.3	42 702.0	56 687.4	128 404.6

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2003	-0.1	0.2	-8.3	-2.0	3.9	-0.8	-0.8
2004	2.5	2.6	2.5	2.5	4.0	6.7	1.5
2005	2.0	3.2	-1.5	1.5	2.0	3.5	0.9
2006	1.9	-1.4	-0.3	0.8	8.7	5.1	1.4
2007	1.6	0.0	3.4	1.7	7.8	6.1	1.9
2008	1.7	1.1	0.5	1.3	-0.5	2.7	0.0
2009	-0.8	3.5	-12.6	-2.5	-11.6	-9.2	-2.7

Notas: - 2002 a 2006: dados definitivos; 2007 a 2009: dados preliminares.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2002	3 908.9	22 601.1	8 943.5	82 296.9	135 433.4
2003	3 909.6	22 606.5	8 499.7	85 449.5	138 582.1
2004	3 970.6	22 953.7	8 861.2	89 524.6	144 128.1
2005	3 641.8	22 694.7	8 794.9	93 231.5	149 123.4
2006	3 755.8	23 502.8	8 789.2	97 007.6	155 446.5
2007	3 499.0	25 160.8	9 066.1	102 116.6	162 749.7
2008	3 380.5	25 210.2	9 158.2	106 095.0	166 381.5
2009	3 308.0	24 058.0	8 023.6	108 242.0	162 887.1

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2002	3 987.3	21 543.7	7 997.5	76 425.6	125 682.2
2003	3 896.9	21 580.6	7 301.7	76 724.1	124 670.2
2004	4 121.4	21 713.9	7 279.9	78 234.4	126 559.9
2005	3 891.5	21 446.9	7 062.5	79 780.2	127 711.2
2006	3 988.7	21 930.6	6 827.4	81 201.4	129 458.2
2007	3 821.5	22 638.8	6 875.7	82 952.1	131 902.5
2008	3 987.1	22 201.2	6 522.4	84 094.6	131 949.3
2009	3 987.6	20 651.5	5 860.1	84 209.0	128 095.1

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2003	-2.3	0.2	-8.7	0.4	-0.8
2004	5.8	0.6	-0.3	2.0	1.5
2005	-5.6	-1.2	-3.0	2.0	0.9
2006	2.5	2.3	-3.3	1.8	1.4
2007	-4.2	3.2	0.7	2.2	1.9
2008	4.3	-1.9	-5.1	1.4	0.0
2009	0.0	-7.0	-10.2	0.1	-2.9

Notas: - 2002 a 2006: dados definitivos; 2007 a 2009: dados preliminares.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

ANOS	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTRÉM
2002	5 151.2	4 120.8
2003	5 120.7	4 085.5
2004	5 116.7	4 117.1
2005	5 099.9	4 128.0
2006	5 126.1	4 171.7
2007	5 124.6	4 159.5
2008	5 147.0	4 196.0
2009	5 016.0	4 123.7

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTRÉM
2003	-0.6	-0.9
2004	-0.1	0.8
2005	-0.3	0.3
2006	0.5	1.1
2007	0.0	-0.3
2008	0.4	0.9
2009	-2.5	-1.7

Notas: - 2002 a 2006: dados definitivos; 2007 a 2009: dados preliminares.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	21 041.1	6 644.5	8 653.0	36 338.6	9 212.0	12 251.1	33 299.5
	II	21 296.2	6 750.4	8 706.5	36 753.1	9 588.7	12 351.1	33 990.7
	III	21 568.0	6 840.5	8 517.5	36 926.0	9 558.7	12 447.5	34 037.2
	IV	21 480.2	6 907.7	8 283.4	36 671.3	9 519.9	12 085.1	34 106.1
2003	I	21 645.1	6 956.7	7 914.8	36 516.6	9 759.7	12 132.1	34 144.2
	II	21 795.0	6 997.2	7 809.7	36 601.9	9 517.6	11 560.6	34 558.9
	III	22 071.3	7 051.3	7 968.4	37 091.0	9 731.4	12 098.1	34 724.3
	IV	22 310.2	7 123.7	8 022.2	37 456.1	9 781.1	12 083.0	35 154.2
2004	I	22 600.7	7 214.4	8 047.1	37 862.2	10 063.5	12 532.0	35 393.7
	II	22 965.2	7 346.1	8 240.6	38 551.9	10 402.2	12 950.8	36 003.3
	III	23 281.7	7 500.6	8 446.9	39 229.2	10 174.3	13 229.0	36 174.5
	IV	23 475.5	7 685.5	8 584.2	39 745.2	10 312.6	13 501.5	36 556.3
2005	I	23 731.1	7 860.4	8 270.5	39 862.0	10 197.7	13 558.4	36 501.3
	II	24 229.6	7 990.3	8 384.1	40 604.0	10 536.2	13 807.8	37 332.4
	III	24 168.5	8 055.3	8 436.6	40 660.4	10 813.3	14 101.1	37 372.6
	IV	24 577.7	8 067.9	8 558.4	41 204.0	11 019.9	14 306.7	37 917.2
2006	I	24 960.5	8 039.0	8 822.4	41 821.9	11 485.9	15 245.6	38 062.2
	II	25 375.9	8 019.1	8 579.2	41 974.2	11 917.7	15 040.9	38 851.0
	III	25 570.8	8 015.2	8 563.1	42 149.1	12 288.4	15 426.9	39 010.6
	IV	25 691.9	8 059.4	8 516.3	42 267.6	12 512.3	15 257.7	39 522.2
2007	I	25 982.1	8 134.0	8 693.4	42 809.5	13 144.9	15 778.1	40 176.3
	II	26 501.9	8 227.5	8 765.8	43 495.2	13 293.9	16 075.2	40 713.9
	III	26 585.0	8 307.3	9 192.3	44 084.6	13 383.5	16 687.0	40 781.1
	IV	26 990.7	8 381.4	9 546.1	44 918.2	13 608.3	17 146.3	41 380.2
2008	I	27 418.1	8 478.4	9 300.8	45 197.3	14 157.6	17 974.6	41 380.3
	II	27 661.4	8 546.2	9 544.2	45 751.8	14 058.9	17 942.5	41 868.2
	III	27 997.2	8 667.9	9 427.0	46 092.1	14 108.8	18 525.1	41 675.8
	IV	27 612.5	8 823.8	8 856.7	45 293.0	12 553.0	16 335.0	41 511.0
2009	I	26 773.5	9 074.3	7 762.5	43 610.3	11 036.0	14 295.4	40 350.9
	II	26 843.3	9 071.2	7 502.6	43 417.1	11 246.6	13 901.9	40 761.8
	III	27 004.3	9 299.3	8 110.0	44 413.6	11 929.9	15 345.4	40 998.1
	IV	27 243.0	9 431.0	7 907.1	44 581.1	12 005.5	15 102.0	41 484.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	20 073.0	6 230.0	8 413.2	34 716.2	9 247.1	12 432.8	31 537.7
	II	20 081.2	6 264.0	8 395.9	34 741.1	9 493.4	12 507.2	31 731.9
	III	20 129.5	6 280.8	8 108.1	34 518.4	9 428.7	12 567.9	31 375.3
	IV	19 898.9	6 281.8	7 737.0	33 917.7	9 424.3	12 287.4	31 037.5
2003	I	19 921.8	6 274.5	7 502.5	33 698.8	9 743.5	12 234.2	31 176.8
	II	19 922.4	6 264.9	7 443.1	33 630.4	9 560.6	12 042.0	31 108.6
	III	20 087.5	6 270.1	7 538.9	33 896.5	9 859.0	12 523.6	31 190.8
	IV	20 184.3	6 293.6	7 450.4	33 928.3	9 888.0	12 590.0	31 194.1
2004	I	20 341.1	6 335.3	7 584.4	34 260.8	10 158.1	12 824.3	31 578.9
	II	20 469.2	6 395.8	7 699.0	34 564.0	10 290.6	13 105.8	31 753.1
	III	20 622.4	6 468.7	7 704.0	34 795.1	10 065.4	13 262.0	31 622.6
	IV	20 721.6	6 546.1	7 693.8	34 961.5	10 102.0	13 499.0	31 605.1
2005	I	20 842.0	6 614.8	7 621.5	35 078.3	10 067.3	13 518.4	31 678.4
	II	21 098.2	6 656.7	7 618.9	35 373.8	10 396.1	13 721.6	32 102.4
	III	20 814.5	6 665.6	7 515.2	34 995.3	10 449.2	13 604.6	31 889.4
	IV	21 059.1	6 641.0	7 468.9	35 169.0	10 512.7	13 679.2	32 041.0
2006	I	21 237.9	6 598.6	7 747.0	35 583.5	10 925.4	14 353.0	32 180.5
	II	21 324.8	6 558.3	7 488.1	35 371.2	11 176.5	14 195.7	32 364.7
	III	21 366.3	6 531.3	7 520.6	35 418.2	11 372.3	14 409.8	32 386.3
	IV	21 443.3	6 525.0	7 368.3	35 336.6	11 542.6	14 356.7	32 526.7
2007	I	21 541.6	6 534.4	7 593.6	35 669.6	12 087.9	14 902.1	32 862.6
	II	21 699.8	6 548.8	7 598.7	35 847.3	12 119.4	15 003.9	32 974.0
	III	21 680.3	6 561.8	7 938.0	36 180.1	12 117.0	15 371.2	32 940.2
	IV	21 857.2	6 571.5	8 009.3	36 438.0	12 213.3	15 562.2	33 104.3
2008	I	22 033.5	6 579.1	7 979.6	36 592.2	12 565.0	16 018.5	33 152.9
	II	21 957.3	6 594.9	7 950.2	36 502.4	12 370.0	15 673.0	33 211.9
	III	22 167.6	6 620.8	7 931.2	36 719.6	12 221.1	15 892.2	33 059.5
	IV	22 094.7	6 697.5	7 444.3	36 236.5	11 142.4	14 875.4	32 513.9
2009	I	21 716.6	6 823.8	6 856.5	35 396.9	10 206.0	13 729.4	31 883.9
	II	21 759.7	6 773.4	6 572.1	35 105.2	10 478.4	13 520.4	32 074.4
	III	21 937.4	6 887.5	7 167.5	35 992.4	11 028.4	14 783.8	32 249.1
	IV	22 142.6	6 933.3	6 772.9	35 848.8	10 989.2	14 653.8	32 197.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- ⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.
⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.
⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.
⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.4	-1.6	-1.1
	II	-0.8	0.0	-11.3	-3.2	0.7	-3.7	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.4	-0.6
	IV	1.4	0.2	-3.7	0.0	4.9	2.5	0.5
2004	I	2.1	1.0	1.1	1.7	4.3	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.4	2.8	7.6	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.7	2.1	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.0	2.2	7.2	1.3
2005	I	2.5	4.4	0.5	2.4	-0.9	5.4	0.3
	II	3.1	4.1	-1.0	2.3	1.0	4.7	1.1
	III	0.9	3.0	-2.5	0.6	3.8	2.6	0.8
	IV	1.6	1.4	-2.9	0.6	4.1	1.3	1.4
2006	I	1.9	-0.2	1.6	1.4	8.5	6.2	1.6
	II	1.1	-1.5	-1.7	0.0	7.5	3.5	0.8
	III	2.7	-2.0	0.1	1.2	8.8	5.9	1.6
	IV	1.8	-1.7	-1.3	0.5	9.8	5.0	1.5
2007	I	1.4	-1.0	-2.0	0.2	10.6	3.8	2.1
	II	1.8	-0.1	1.5	1.3	8.4	5.7	1.9
	III	1.5	0.5	5.6	2.2	6.5	6.7	1.7
	IV	1.9	0.7	8.7	3.1	5.8	8.4	1.8
2008	I	2.3	0.7	5.1	2.6	3.9	7.5	0.9
	II	1.2	0.7	4.6	1.8	2.1	4.5	0.7
	III	2.2	0.9	-0.1	1.5	0.9	3.4	0.4
	IV	1.1	1.9	-7.1	-0.6	-8.8	-4.4	-1.8
2009	I	-1.4	3.7	-14.1	-3.3	-18.8	-14.3	-3.8
	II	-0.9	2.7	-17.3	-3.8	-15.3	-13.7	-3.4
	III	-1.0	4.0	-9.6	-2.0	-9.8	-7.0	-2.5
	IV	0.2	3.5	-9.0	-1.1	-1.4	-1.5	-1.0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2002	I	994.5	5 579.8	2 311.9	20 204.5	33 322.8
	II	982.4	5 635.0	2 296.8	20 404.2	33 810.8
	III	968.5	5 712.5	2 216.1	20 769.8	34 185.0
	IV	963.5	5 673.8	2 118.7	20 918.4	34 114.8
2003	I	965.5	5 644.2	2 188.0	21 066.8	34 161.1
	II	970.3	5 536.4	2 122.9	21 180.8	34 233.9
	III	981.4	5 707.3	2 120.6	21 450.1	34 826.3
	IV	992.4	5 718.6	2 068.2	21 751.8	35 360.8
2004	I	1 002.2	5 756.4	2 200.7	21 924.1	35 372.1
	II	1 003.5	5 698.7	2 240.2	22 221.1	35 806.9
	III	994.2	5 778.8	2 252.8	22 505.0	36 250.4
	IV	970.7	5 719.8	2 167.5	22 874.4	36 698.7
2005	I	929.1	5 627.4	2 228.0	23 037.6	36 600.5
	II	905.0	5 656.0	2 228.1	23 186.2	37 118.8
	III	898.6	5 700.6	2 179.8	23 389.7	37 421.4
	IV	909.1	5 710.7	2 159.0	23 618.0	37 982.7
2006	I	935.7	5 717.8	2 288.3	23 833.1	38 101.8
	II	945.0	5 754.7	2 205.8	24 074.8	38 586.3
	III	944.9	5 959.8	2 184.3	24 357.8	38 995.4
	IV	930.2	6 070.5	2 110.8	24 741.9	39 763.0
2007	I	900.5	6 196.7	2 280.9	25 005.4	39 978.5
	II	877.8	6 180.3	2 228.5	25 338.2	40 302.1
	III	863.6	6 334.1	2 238.4	25 673.1	40 822.4
	IV	857.1	6 449.7	2 318.3	26 099.9	41 646.7
2008	I	850.0	6 354.2	2 322.5	26 190.1	41 393.6
	II	851.3	6 328.5	2 366.5	26 420.2	41 686.0
	III	845.4	6 335.7	2 326.8	26 654.3	41 826.4
	IV	833.8	6 191.8	2 142.4	26 830.4	41 475.5
2009	I	815.9	5 817.7	2 016.8	26 507.1	39 779.0
	II	827.3	5 948.2	2 001.7	26 859.2	40 252.7
	III	830.9	6 118.0	2 044.4	27 166.3	41 255.8
	IV	833.9	6 174.1	1 960.7	27 709.4	41 599.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	995.8	5 336.0	2 086.1	19 121.6	31 520.6
	II	1 003.1	5 469.4	2 085.9	19 117.1	31 708.5
	III	1 000.1	5 356.1	1 957.2	19 169.7	31 447.1
	IV	988.3	5 382.2	1 868.3	19 017.2	31 006.0
2003	I	969.8	5 332.8	1 860.0	19 105.4	31 049.4
	II	964.2	5 340.5	1 849.6	19 109.5	31 064.5
	III	972.2	5 433.9	1 814.1	19 210.1	31 237.9
	IV	990.7	5 473.4	1 778.0	19 299.1	31 318.4
2004	I	1 023.1	5 474.2	1 834.0	19 404.7	31 534.9
	II	1 039.3	5 484.8	1 860.2	19 526.1	31 735.9
	III	1 038.4	5 411.1	1 822.6	19 588.0	31 670.8
	IV	1 020.6	5 343.8	1 763.1	19 715.6	31 618.3
2005	I	988.5	5 303.5	1 789.0	19 885.5	31 753.4
	II	969.9	5 407.7	1 823.9	19 947.2	32 080.3
	III	962.6	5 342.6	1 734.8	19 946.3	31 881.4
	IV	970.5	5 393.1	1 714.8	20 001.2	31 996.1
2006	I	993.4	5 376.0	1 778.3	20 144.9	32 199.9
	II	1 004.6	5 470.7	1 739.3	20 255.3	32 410.7
	III	1 002.1	5 483.9	1 665.1	20 317.8	32 289.5
	IV	988.6	5 600.0	1 644.7	20 483.4	32 558.1
2007	I	964.0	5 650.0	1 741.7	20 547.8	32 942.5
	II	950.1	5 661.5	1 718.4	20 685.2	32 933.1
	III	948.3	5 629.6	1 680.0	20 775.7	32 906.3
	IV	959.1	5 697.7	1 735.6	20 943.4	33 120.6
2008	I	980.8	5 649.2	1 674.9	20 968.4	33 299.6
	II	996.0	5 613.5	1 691.0	21 038.2	33 221.4
	III	1 004.8	5 557.5	1 603.3	21 046.2	32 984.4
	IV	1 005.5	5 381.0	1 553.2	21 041.8	32 443.9
2009	I	998.1	5 050.4	1 483.2	20 889.0	31 792.8
	II	997.2	5 152.1	1 496.3	21 024.1	31 926.9
	III	996.7	5 252.3	1 470.9	21 052.4	32 304.3
	IV	995.6	5 196.7	1 409.7	21 243.5	32 071.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2003	I	-2.6	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.4	-11.3	0.0	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.2	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.5	2.7	-1.4	1.6	1.6
	II	7.8	2.7	0.6	2.2	2.2
	III	6.8	-0.4	0.5	2.0	1.4
	IV	3.0	-2.4	-0.8	2.2	1.0
2005	I	-3.4	-3.1	-2.5	2.5	0.7
	II	-6.7	-1.4	-2.0	2.2	1.1
	III	-7.3	-1.3	-4.8	1.8	0.7
	IV	-4.9	0.9	-2.7	1.4	1.2
2006	I	0.5	1.4	-0.6	1.3	1.4
	II	3.6	1.2	-4.6	1.5	1.0
	III	4.1	2.6	-4.0	1.9	1.3
	IV	1.9	3.8	-4.1	2.4	1.8
2007	I	-3.0	5.1	-2.1	2.0	2.3
	II	-5.4	3.5	-1.2	2.1	1.6
	III	-5.4	2.7	0.9	2.3	1.9
	IV	-3.0	1.7	5.5	2.2	1.7
2008	I	1.7	0.0	-3.8	2.0	1.1
	II	4.8	-0.8	-1.6	1.7	0.9
	III	6.0	-1.3	-4.6	1.3	0.2
	IV	4.8	-5.6	-10.5	0.5	-2.0
2009	I	1.8	-10.6	-11.4	-0.4	-4.5
	II	0.1	-8.2	-11.5	-0.1	-3.9
	III	-0.8	-5.5	-8.3	0.0	-2.1
	IV	-1.0	-3.4	-9.2	1.0	-1.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	5 157.0	4 115.8
	II	5 168.5	4 120.5
	III	5 169.1	4 133.2
	IV	5 110.3	4 113.5
2003	I	5 127.6	4 096.0
	II	5 117.3	4 080.0
	III	5 121.4	4 082.7
	IV	5 116.4	4 083.4
2004	I	5 119.9	4 094.7
	II	5 115.6	4 134.0
	III	5 109.0	4 104.5
	IV	5 122.1	4 135.0
2005	I	5 093.9	4 110.7
	II	5 100.0	4 126.2
	III	5 096.0	4 126.6
	IV	5 109.7	4 148.3
2006	I	5 117.0	4 170.3
	II	5 140.4	4 166.9
	III	5 143.2	4 184.5
	IV	5 103.8	4 165.2
2007	I	5 113.2	4 161.4
	II	5 102.8	4 149.9
	III	5 146.9	4 161.6
	IV	5 135.5	4 165.1
2008	I	5 156.9	4 187.6
	II	5 164.5	4 212.1
	III	5 137.2	4 174.9
	IV	5 129.4	4 209.4
2009	I	5 073.2	4 158.8
	II	5 024.5	4 129.2
	III	4 981.9	4 101.1
	IV	4 984.2	4 105.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2003	I	-0.6	-0.5
	II	-1.0	-1.0
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	0.0
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.2
	III	-0.3	0.5
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.5	1.4
	II	0.8	1.0
	III	0.9	1.4
	IV	-0.1	0.4
2007	I	-0.1	-0.2
	II	-0.7	-0.4
	III	0.1	-0.5
	IV	0.6	0.0
2008	I	0.9	0.6
	II	1.2	1.5
	III	-0.2	0.3
	IV	-0.1	1.1
2009	I	-1.6	-0.7
	II	-2.7	-2.0
	III	-3.0	-1.8
	IV	-2.8	-2.5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. de Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.